Esta these está conforme aos Estatutos.

Rio de Janeiro 1.° de Novembro de 1847.

Dr. *João José de Carvalho.*

Indice.

Materias.	Autores.
Disertacion para obtener el grado de Doctor en Medicina de la Universidad de Buenos-Aires	Guillermo Rawson.
Algumas consideraçoes geraes acerca da vida, e algumas proposições em particular acerca da innervação	Dr. Lourenço d'Assis Pereira da Cunha.
A Phrenologia	Domingos Marinho de Azevedo Amno.
De Gastro-Hysterotomia	Dr. Franciscus Praxedes ab Andrada Pertence.
Discriminação geral dos corpos organicos e inorganicos. . . .	Dr. Francisco Ferreira de Abreu.

DISSERTAÇÃO

SOBRE

AS OPERAÇÕES SIGAULTIANA E CESARIANA.

THESE

APRESENTADA, E PUBLICAMENTE SUSTENTADA

PERANTE

A FACULDADE DE MEDICINA DA BAHIA

EM O DIA 11 DE DEZEMBRO DE 1845

POR

José Teixeira da Matta Bacellar,

Natural da mesma Cidade,

PARA OBTER O GRAO DE DOUTOR EM MEDICINA.

Miseris succurrere disco.
Virgilio.

BAHIA

TYPOGRAPHIA DE EPIFANIO PEDROZA.
Rua do Pão-de-Ló caza n. 37.
1845.

FACULDADE DE MEDICINA

DA

BAHIA.

DIRECTOR.

O Sr. Doutor João Francisco de Almeida.

LENTES PROPRIETARIOS.	MATERIAS, QUE LECCIONAO.
OS SENHORES DOUTORES.	
ANNOS.	
1. M. M. Rebouças *Examinador* .	Botanica Medica, e principios elementares de *Zoologia*.
1. V. F. de Magalhães, *Examinador*.	Physica Medica.
2. E. F. França.	Chimica Medica, e principios elementares de Mineralogia.
2. J. Abbott, *Examinador* . . .	Anatomia geral, e descriptiva.
3. J. Abbott.	Idem.
3. J. da S Gomes	Physiologia.
4. J. V de F. A. Ataliba	Pathologia iuterna
4. J. de Souza Velho	Pharmacia, Materia Medica, especialmente a Brasileira, Therapeutica, e Arte de Formular.
4. M. L. Aranha Dantas *Examinador*	Pathologia externa.
5. F. M. Gesteira	Partos, Molestias de mulheres pejadas, e de meninos recem-nascidos,
5. J. J. de Alencastre.	Medicina operatoria, Apparelhos, e Anatomia topographica,
6. J. F. de Almeida	Medicina Legal.
6. J. B. dos Anjos	Hygiene, e Historia da Medicina.
A. P. Cabral	Clinica interna e Anatomia Pathologica annexa aos 5. e 6. annos.
J. A. de A. Chaves *Presidente*. . . .	Dita externa annexa aos 2., 3., 4., 5. e 6. annos.

LENTES SUBSTITUTOS.

A. J. de Queiroz	Secção Medica.
. . . .	
M. A. dos Santos	Sciencias Accessorias.
S. F. Souto	
E. J Pedroza *Examinador*	Secção Cirurgica.
M. M. Sampaio	

SECRETARIO.

O Sr. Dr. P. J. de S. B. Cotigipe.

Aos Manes de Meos Queridos Paes,

O Illustrissimo Senhor FELICIANO TEIXEIRA DA MATTA BACELLAR,
A Illustrissima Senhora D. FRANCISCA DOROTHEA DA MATTA BACELLAR

Lá onde venturosos repousaes,
Bebendo auras e luz da Eternidade,
Pintar-vos hoje vão minha saudade
Ternos suspiros, magoados ais.

Manes queridos! Manes de meos Paes!
Ouvi as tristes vozes da orfandade
Ah! não vos esqueçaes da humanidade
Vós que já pertenceis aos immortaes!

Nesta hora solemne em que meo nome
Maior grào vai tomar, maior valia
Somente a vossa falta me consome.

Mas se não tenho a vossa companhia,
Ao pobre escripto meo dará renome
Memoria vossa que meos actos guia.

A' MEO IRMÃO, MEO VERDADEIRO AMIGO

O ILLUSTRISSIMO SENHOR

FELICIANO TEIXEIRA DA MATTA BACELLAR.

Vós, meo estimadissimo irmão, que na falta de nosso carinhoso Pae ficastes, não como irmão, porém sim como um Pae, e Pae zeloso de minha educação, recebei o primeiro fructo de meos tão longos trabalhos e fadigas. E quem em minhas circunstancias deixaria de ser eternamente grato á aquelle que menospresando sacrificios, tudo daria pelo praser de ver-me d'ora avante pertencer á uma classe tão honrosa e respeitavel?! Sim, á vós he, que pertence este louro que me vai cingir a fronte, serei eu seo simples instrumento.

A' MINHAS CARINHOSAS IRMÃES

AS ILLUSTRISSIMAS SENHORAS

D. JOANNA DOROTHEA DA MATTA BACELLAR E LIMA,
D. MARIA FRANCISCA DA MATTA BACELLAR ANTUNES.

Certo da parte, que de praser tomaes pelo titulo que me vai ser conferido, peço-vos, que acceiteis esta mesquinha offerta como signal do muito que vos amo.

A' minha Tia e Madrinha,

A EXCELLENTISSIMA SENHORA

D. ANNA JOAQUINA REBELLO BACELLAR.

Sincero testemunho de amisade e respeito.

A' TODOS OS MEOS PARENTES E AMIGOS

ESPECIALMENTE A' MEO PRIMO

O ILLUSTRISSIMO SENHOR CAPITÃO

Antonio José de Lima.

Seria digno de censura, se deixasse de dedicar-vos este meo imperfeito trabalho, porém acceitai-o como prova da mais sincera e verdadeira amisade.

A' MEOS ILLUSTRADOS LENTES

OS ILLUSTRISSIMOS SENHORES DOUTORES

JOÃO FRANCISCO DE ALMEIDA,
JOÃO ANTUNES D'AZEVEDO CHAVES,
ANTONIO POLICARPO CABRAL,
MANOEL MAURICIO REBOUÇAS.

Estima e respeito.

AO ILLUSTRISSIMO SENHOR DOUTOR

PRUDENCIO JOSÉ DE SOUSA BRITTO COTIGIPE.

Amisade e sympathia.

AO ILLUSTRISSIMO SENHOR

PEDRO ANTONIO DE OLIVEIRA BOTELHO.

Recebei nesta diminuta offerta um tributo de gratidão.

AO ILLUSTRISSIMO SENHOR

JOSÉ CARLOS NOVAES LINS.

Homenagem de estima.

J. T. M. B.

PROLOGO.

> Por nós com a existencia principião
> Da mulher os extremos, sim é ella
> Q' no seo seio nove meses guarda,
> O fructo de hymineo, tão triste às vezes;
> E no leito da dôr, da sua á custo,
> Vida lhe dá; he ella que votada
> Ao novo Ente, lhe consagra attentos
> Cuidados, que no berço exige a infancia.
>
> *Borges de Barros.*

Depois de havermos luctado com immensos trabalhos por tão longo espaço de annos, eis-nos finalmente chegado á meta dos nossos desejos, terminando o nosso tirocinio Academico, si tivermos a ventura de ser bem succedido na sustentação d'esta nossa these, cuja apresentação he para nòs uma exigencia bem onerosa, mas uma exigencia legal, e absolutamente indispensavel para a obtenção do mui distincto e honorifico Titulo, á que nós aspiramos.

Sendo-nos livre escolher o seo objecto em todo o dominio da Medicina, fixamos nossas vistas em um ponto tokologico, que offerece grandes vantagens á humanidade, (1), vantagens, que com quanto não possão ser tão amplamente demonstradas, como desejaramos, pela tenuidade de nossas forças, nem porisso deixaráõ de ser apreciadas, quanto á sua importancia, pelos eximios Preceptores, que nos tem de julgar.

Tracta-se de uma mãe, em cujo seio está o penhor de suas mais ternas e naturaes affeições, um heroe, um ente precioso talvez, á quem em um d'esses mais arriscados e terriveis momentos da vida, cumpre ao Medico prudentemente salvar (2), e dar entrada no mundo, quando perdida de todo a esperança de vel-o, ou de fazel o nascer. A especie humana, que na escala zoologica tem de preencher os mais altos destinos, não he isempta de soffrer em sua organisação aberrações, que difficultem, e atè impossibilitem o mecanismo de uma ou outra de suas respectivas funcções: d'onde bem

---

(1) Os interesses da humanidade em todos os generos são a seara legitima do Medico philosophico—Zirmemman—Trat. da exp.

(2) O Medico é um segundo Deos, moralmente fallando.... E que profissão haverá mais nobre e Divina? nenhuma outra por certo. A medicina não está sugeita, como muitas outras profissões, aos caprichos d'um governo, ou d'um tiranno. Nenhuma sciencia ha pois tão independente!....

se poderá dizer, que ella tem tanto mais obstaculos a vencer, quanto he mais elevada em sua propria excellencia. Daqui vem, que, não sendo sempre livre de trabalhos e riscos o acto da concepção, muito menos o he tambem em certos casos, o da parturição: quantas veses não tem sido arrebatadas á esta vida, ao gremio de suas familias, as mais ternas creaturas no momento mesmo, em que se julgavão mães, e esperavão ter em seos braços o caro fructo de seo amor maternal?!.

Os deveres conjugaes tão estreitamente ligados aos da propagação da especie, e que fazem em grande parte as delicias da Sociedade, mantendo-lhe sua duração e bons costumes, são enlutados, ás vezes, por acontecimentos tanto mais dolorosos e crueis, quanto parecião menos esperados!.. Assim, si a Medicina alquando póde conjurar seos valiosos recursos, e favoravel prestar-se ao cumprimento do mais importante voto da natureza; em outras occasiões em balde se esforçaria a mão do Operador para conseguir inerme tão feliz resultado: he necessario então, que o Medico, armando-se dos competentes instrumentos, procure com os maiores sacrificios praticar o que só á elle, e á sua sciencia parece ter sido reservado. Então um profundo conhecimento anatomico das partes, em que os tiver de applicar ha de sobre modo ajudal o: elle deve ter muito em vista a cabeça do feto, e a cavidade pelviana, dirigindo-se com toda a circunspecção n'este arduo exame... Equando se tracta de salvar a Mãe e o filho, ou de sacrificar este por amor d'aquella, o Medico, moralmente fallando, não deixa de assimilhar-se ao Supremo Creador. São graves as consequencias, e graves devem ser todos os seos juisos! As convulções, as hemorrhagias, e congestões, a prostração de forças e mil outros accidentes serião já de sobra para o terem em completa hesitação. Mas como o successo acompanha, naturalmente, ao conhecimento e á razão das coizas, e a disposição premeditada para qualquer acção, a que nos propozemos, previne sobre os actuaes, e supervenientes accontecimentos ou obstaculos menos conhecidos e apreciados, o certo he, que a humanidade o reclama, e o Medico não a pode, e nem a deve abandonar. *Os Irmãos Machabeos em Cesaréa se lançarão ás flammas por amor da Religião. O Rei Cecropio obedecendo ao Oraculo se immolara pela adorada Athenas. Mucio Scevola redusia á cinzas aquella mão, que menos certeira não livrara Roma do seo sitiador Porcena.* E tanta dedicação e heroismo, que nos revèlão as paginas da historia, nos não tocarão para no nosso fôro medico, e sobre feitos por demais uteis, adquirirmos tambem algum nome, e respeito|?!

Que este nosso trabalho tem grandes imperfeições, e defeitos, ninguem o duvidará. Contudo a magnitude, e importancia da ma-

teria, em relação com a nossa pequena capacidade intellectual, são motivos assaz poderosos para os explicar.

Fizemos quanto nos foi possivel, não para obter louvores, porém tão somente obedecer ao preceito.

(3) *Vitavi denique culpam,*
Non laudem merui.

(3) Horacio, art.—poet.

CONSIDERAÇÕES GERAES.

A applicação dos instrumentos cortantes no corpo da mulher tem algumas veses por fim salvar o menino, que não póde passar pelas vias naturaes, e d'est'arte dar-lhe um caminho mais facil. Estes instrumentos trazem sempre a tristesa, e consternação ás familias, e muitas vezes poem termo á vida da infeliz parturiente. Convem pois, que só sejão empregados, quando houver impossibilidade absoluta de nascer o menino pelo caminho, que a naturesa tem prescripto, e quando elle estiver vivo. Se não observar-mos estas duas condições, seremos, e com razão, considerados antes flagellos da humanidade, do que ministros da naturesa, seremos antes homicidas, do que prudentes parteiros. Assim, quando não houver uma impossibilidade physica da sahida ou extração do feto pela fieira natural, ou quando o feto estiver morto no ventre materno, nunca deveremos lançar mão de similhantes instrumentos, porque a arte possue outros meios mais favoraveis á parturiente Há circunstancias porem, em que não obstante a morte do feto, faz-se necessaria a applicação dos instrumentos; quando por exemplo houver impossibilidade no emprego da embryotomia, quando na ruptura do utero o feto cahir no abdomem, ou quando finalmente em huma concepção extra-uterina, nas trompas, ou nos ovarios, se tem desenvolvido. Nestes casos, felizmente raros, sempre se tende a salvar a mulher, cuja morte seria certa; e que parteiro, em similhantes casos, se tornaria mero expectador da morte da infeliz? certo que se algum tem havido, he mais por ignorancia, do que por deshumanidade que deve de ser considerada a sua reprehensivel conducta.....

Reconhecer e determinar quaes as causas, que exigem a applicação dos instrumentos cortantes sobre o corpo da mulher, è uma das cousas á que cuidadosamente deve o parteiro attender. Uma imperforação fortuita ou pathologica da vulva, da vagina, ou do colo do utero; e particularmente a excessiva estreitêsa da bacia, impos-

sibilitão a passagem do feto. Cada uma d'estas cauzas exige differentes indicações, afim de ajudar a natureza ora menos potente. No 1° caso, deve-se abrir o caminho ao feto atravez dos orgãos genitaes da mulher; nada complica esta operação, tudo n'ella è simples: No 2° ou se há-de alargar a bacia, ou dar sahida ao feto por entre as paredes abdominaes: difficil e perigosa empreza!.... Más dado o cazo, alguem se ha lembrado de diminuir o volume do feto para facilitar a sua sahida: o que comtudo nos repugna, porque seria faser huma victima e sacrificar um ente por cuja conservação se devem fazer os maiores exforços. Não a adoptariamos, embora aconselhado por praticos recomendaveis da Inglaterra.

Já que fallamos na estreitêza da bacia e na impossibilidade da sahida do feto, não ommittamos o que se sabe á respeito d'uma outra pratica seguida em Inglaterra, Alemanha etc queremos fallar do parto provocado. Desde o seculo passado que alguns parteiros, considerando a impossibilidade do parto nas mulheres, cujas bacias erão viciadas, e attendendo á certesa da viabilidade do feto, procurarão provocar o parto antes do tempo prescripto pol a naturesa: segundo nos refere Kelly, Macaulay foi o primeiro, que poz em pratica simelhante operação; uns dizem, que fora A. Petit quem primeiro concebêra similhante idéa, outros porem attribuem-na a Puzos: há na historia grande escuridão e embaraço á este respeito. Comtudo, pouco importa á sciencia, que fosse Deventer, Macaulay, ou Puzos o primeiro, que se lembrasse d'esta pratica; o que importa porem é dar lhe o que de valimento merecer. Barlow publicou uma memoria, em que demonstrou, que o parto forçado devia ser substituido pelas operações Cesariana e Sigualtiana. MM. D. Davis, Clough, Wigand, Bange, Blundell tem ao depois sustentado a doctrina de Borlow; e entre os Francezes o parto provocado há desde muito cahido em desuso.

Em verdade, nada há de mais repugnante aos principios d'arte, de mais incerto, e que ponha mais em risco a vida do menino e da mãe, do que similhante pratica! Demais, como conhecer a epoca, em que se deve provocar o parto? Como se poderá determinar no ventre materno, e com certeza, a relação entre o feto e a bacia?. Hè um attentado contra as leis Divinas e humanas, *diz Capuron*, é uma pratica sobremodo arriscada. A quantos males se não exporia a infeliz mulher? determinar um parto antes do tempo, que a natureza tem julgado conveniente, è forçal-a, e expol-a á graves accidentes, e seria, alem de imprudencia, criminoza arrogancia no Medico. Não menos há sido lembrada a destruição do embrião, (o aborto provocado) e á favor desta cruel pratica há exemplos na antiguidade. Os Gregos uzavão muito do

aborto. Aetio, e Paulo d'Egina o aconselhavão, quando o diametro, sacro-pubianno tinha menos de duas polegadas, e então o punhão em pratica do 3.° ao 5.° mez! Era outro sacrificio não menos cruel o submetter individuos, cuja conservação nos impoem os maiores disvellos, á tão variaveis presumpções

E antes de tão mortificante certeza, e dolorozo sacrificio, não he preferivel esperar pelo tempo do trabalho? ; e um d'esses eventos, que muitas vezes não prevemos, não se poderá manifestar? Será melhor acabar com a vida d'um ser da nossa especie, do que fazer a operação Cesariana ou *Sigaultiana*? Responda um juizo imparcial, e pratique-a um Medico sabio e experiente.

A symphysiotomia sendo um meio, que pode augmentar os diametros da bacia, e a operação Cesariana sendo por extenção este meio levado ao ultimo extremo, recorramos á elles, sim; mas deixemos que antes a naturesa desenvolva suas leis, e manifeste os seos misterios.

DA SYMPHYSIOTOMIA, OU OPERAÇAÕ SIGAULTIANA.

Sobre a origem e historia desta operação, ha em verdade grande duvida na sciencia, porém não teve ella seo incremento desde a mais alta antiguidade, como suppoem os modernos levados por essas tradições vulgares, de que falla Riolano (4), e Paré (5), fazendo crer, que em diversos paizes se quebravão os ossos pubis ás mulheres, desde seo nascimento, á fim de lhes facilitar a parturição Galeno diz—*non tantum dilatari, sed et secari tuto possunt, ut internis succurratur*—Por este juizo parece ter sido este author o primeiro que projectou similhante operação, bem que fosse somente apresentada 14 seculos depois por Pineau, e mesmo assim por muito tempo hesitando-se sobre suas consequencias, *diz Lauverget*, ninguem ousará pratical-a sobre mulher viva, quando um estudante de medicina, Sigault, apresentou á tal respeito em 1768 uma memoria á Academia de Chirurgia de Pariz. Foi grande a opposição feita ao novo Author, e d'entre outros de reconhecido merito Blumenbach foi, quem mais

(4) Manual anatomico.
(5) Livro 24—cap. 13, pag. 696.

contrariou a sua pretenção, suppondo, que a separação do pùbis era devida ao relaxamento das partes molles. Entretanto que Rhœderer, achando possivel a separação articular, julgava a cabeça do feto muito molle para manter separados os ossos pubis. E não obstante as allusões, e intrigas fulminadas contra o jovem inventor, este não vacillou um só momento, continuando intrepido em muitas observações cadavericas, quando alguns annos depois a praticou em presença de Leroy, e teve a gloria de salvar a mãe e filho! Foi geral o enthusiasmo, que se devotou á aquelle, á quem a Academia de Chirurgia levianamente havia menospresado; todos o olharão como um bemfeitor da humanidade, e até a Academia de Medicina de Pariz lhe fez dadiva d'uma medalha gravada em sua honra (6). Hum similhante invento devia infallivelmente despertar a inveja, e com ella trazer inimigos ao seo author; em verdade assim aconteceo. A Academia de Medicina de Pariz defendia, e sustentava as idéas de Sigault, em quanto que a Academia de Chirurgia bastante pertinaz lhe fazia viva guerra; d'uma e outra parte forão prodigalisados sarcasmos e injurias; os medicos se dividirão, e com elles toda a Europa. Os Cesarianos e Symphysianos entrarão em liça, e se baterão até o principio do seculo actual.

Plench, Siebold, Leroy, Baudelocque, e Salcombe, entrando na arena, sentirão a injustiça de simelhante guerra, pois de qualquer das partes se seguia o exclusivismo.

Com effeito Sigault apresentava a symphysiotomia para substituir a operação Cesariana. Girand e Bondin a julgavão inutil, e sustentavão que somente se devia preferil-a á operação Cesariana no caso de exostose do estreito superior e quando o diametro sacro-pubianno tivesse menos d'uma polegada; porem hoje que essas rivalidades desapparecerão, como o fumo, que condensava então a atmosphera da sciencia, hoje, que a guerra e opposição aos inventos tem sido banidas d'entre os homens de letras; todos sabem, que esta operação tem suas applicações, vantagens, e perigos, e que ella não tem preferencia absoluta sobre a operação Cezariana e a Cephalotomia.

A symphysiotomia que na sua accepção etymologica quer diser secção da symphyse (isto é da união natural entre dous ossos) é uma operação obstetricia, que consiste em incisar sobre a linha mediana do pubis as partes molles, e as fibro-cartilagens da articulação, á fim de destruir a união natural dos ossos, e de permittir o seu afastamento.

---

(6) Sigault quatro annos antes de praticar similhante operação, a havia sustentado em sua these defendida em Anger no anno de 1773.

Esta operação não he em verdade o meio unico, e exclusivo de soccorrer uma parturiente em vexames, qualquer que seja a má conformação da bacia; nem tambem é um meio tão trabalhoso, perigoso, e infructifero, para que o despresemos; julgar assim seria procurar sempre os limites, e fugir da verdade, seria antes doctrina d'um Medico pertinaz, do que d'um Sabio e experiente parteiro.

Porem a imparcialidade, servindo de buçola ao Medico, que tende á soccorrer a humanidade, faz com que elle desprese estas doctrinas de gabinete, e siga a vantajosa pratica.

Assim quem em urgentes circunstancias menospresaria uma operação, em verdade dolorosa, e algumas veses perigosa, áfim de sustentar seus vãos caprixos? Seria simelhante áaquelle que em menor trabalho se armasse d'um instrumento para executar a mesma operação, pelo menos innutil, quando a naturesa estivesse prestes à soccorrer a infeliz E quem n'este caso teria o menor momento de calma e socego?! Assim pois, procurando-se sempre a verdade, e longe dos extremos dir-se-há, que é util e vantajoza em algumas circunstancias, bem que difficeis de determinar.

He esta a maneira de pensar mais rasoavel de dois parteiros illustrados, Baudelocque e Gardien, pensar porem mui diverso do de Caseau, Mauriceau, M.es Boivin e Lachapelle; o meio o mais seguro comtudo de conhecer a razão, em qualquer dos lados que ella milite, é analyzar as experiencias, observações e pratica de todos, e seguir a que de accordo com nossa razão estiver acobertada com authoridade de reconhecido merito.

Uma questão se nos apresenta, relativa ao mechanismo d'esta operação. Será possivel praticar-se em todos os casos d'uma má conformação a Symphysiotomia? Ou será ella em alguns casos contraindicada e innutil?...

Certos partidistas d'esta operação, e seus enthusiastas, em suas observações e experiencias suppunhão, que sempre na secção da symphyse havia um afastamento de duas á trez polegadas, e então quando a bacia era muito mal conformada, praticavão-na sempre.

Trabalhos porem de muitos praticos, e entre estes Baudelocque, e Chaly, provão que entre os pubis não póde haver uma separação de duas á trez polegadas, sendo apenas a abertura. que o primeiro d'elles tem encontrado, de trez á seis linhas immediatamente depois da operação; esta abertura, continùa aquelle auctor, póde ser augmentada até duas polegadas e meia fazendo descrever as côxas um angulo recto com o tronco. He verdade, que convêm em taes circunstancias todo o cuidado e circunspecção, áfim de acautelar-se a dilaceração, e separação do periostio e dos ligamentos, visto como tem accontecido á relaxação das symphyses sacro-iliacas. O diametro

transversal do estreito superior tem sempre tomado maior extenção, do que o do estreito inferior, e ambos mais do que o diametro antero-posterior respectivo. A arcada do pubis superiormente tem appresentado um intervallo quasi igual ao afastamento dos ossos, e o pequeno diametro do estreito superior só tem tido o augmento de quatro á seis linhas no afastamento de duas polegadas e meia dos ossos pubis. Tal tem sido o resultado das experiencias do Sr. Baudelocque, o qual tem concluido, que em todos os casos esta operação não he sufficiente para fazer desapparecer a disproporção da bacia com a cabeça do menino: E'este tambem o modo de pensar de Chaly, Dezauz, Mauriceaux e Mme Boivin. Em verdade como poder-se hia suppôr util similhante operação em uma bacia, cuja largura fosse de duas polegadas, de quinze linhas, e mesmo de seis, como há exemplos?

Há observações tendentes á provar os máos rezultados da symphysiotomia, ella tem sido por tanto muitas veses praticada innutilmente. A historia nos aponta mulheres operadas sem successo, e mesmo algumas houve, que o forão sem necessidade, quando estavão no caso de parir naturalmente. Outras tinhão tido muitos filhos antes de soffrerem esta operação, e muitas outras, emfim tem baixado ao tumulo com o charo fructo da concepção! Nós estamos longe de approvar similhantes abusos, que são as consequencias de todo o enthusiasmo illimitado pelos inventos de qualquer naturesa que sejão; mas cremos, que opportunamente applicada, esta operação è da maior utilidade, por isso que muitas veses tem sido seguida dos mais felizes rezultados Mr. Capurom pretende, que si algum sucesso ella tem tido, tem sido em mulheres que podião parir naturalmente. Esta opinião, supposto seja muito rêspeitavel, não póde ser sustentada a vista de factos bem verificados na historia da Chirurgia obstetricia. Em face do exposto é incontestavel, que será vantajozamente indicada esta operação, quando o pequeno diametro do estreito superior for maior de duas polegadas, quando cinco ou seis linhas de mais permittirem passagem á cabeça do feto, e quando finalmente o forceps for insufficiente. Esta pratica é em verdade bem opposta á de Gardien, que diz, que quanto mais viciada for uma bacia, tanto mais amplitude lhe offerecerá a Symphysiotomia: o Sr. Capuron sustenta ser infundada esta opinião, e diz, que ella deve merecer pouco conceito por não ser fructo da propria experiencia do seo author e sim de alheios trabalhos. Conforme o Sr. Gardien, suppondo-se uma estreitesa immensa do diametro da bacia, ainda assim o feto passará por meio da symphysiotomia, com tanto que a cabeça apresente diagonalmente uma das bossas no espaço interpelviano, e a outra adiante do

uma das symphyses sacro iliacas. Porèm, como poderá haver á posição diagonal, quando uma das bossas existir no espaço inter-pubiano? Sendo assim, a outra deverá corresponder á escavação do sacro, e então não ha a diagonalidade, e não temos por conseguinte a principal condicção do Sr. Gardien. Demais será tão facil executar tão violentas manobras, como quer este pratico?

Quando uma bacia é mal conformada, não ha difficuldade e quasi que impossibilidade na introducção da mão, para fazer voltar a cabeça do feto comprimida pelo utero, e trazel-a á posição diagonal? Se em verdade é isto facil na theoria, na pratica é muito difficil. E o que fará a contractibilidade propria dos orgãos levados à um certo grao de erectismo e rigidez? Não será mais um obstaculo a vencer? Em um milhão de fetos, que se extrahisse assim, diz o Sr. Capuron, talvez um só se salvasse. Emfim, não obstante a confiança que devem merecer as experiencias dos Srs, Giraud e Ansiaux, sobre as quaes o Sr. Gardien tem baseado a sua theoria, é uma cousa duvidosa, e quasi impossivel a separação de trez polegadas do pubis sem o separamento das symphyses sacro iliacas. Verdadeiras como são as preditas experiencias, o augmento do diametro antero posterior não podendo ser de mais de cinco á seis linhas, (posto que diga Mr Petrunte, que se pode obter até uma polegada e meia de augmento em todos os diametros do estreito superior) a cabeça do feto não passará em uma bacia mal conformada, quando não obstante o augmento dos seus diametros, ainda assim não fique ella em relação com os da cabeça do feto Pelo que hemos ditto, bem se poderá avaliar, quanto é erroneo o pensar de Osborm, Demman, e Lauverjat, os quaes querem, que se rejeite esta operação em todos os casos. Quando não bastasse o seu mechanismo para provar a suá utilidade, e quando tambem não fosse assaz sufficiente tudo quanto ha de physico na possibilidade de semilhante operação, ahi estão estas estatisticas em que veremos uma proporção de quatro para um em todos os casos.

Em verdade na Europa, e principalmente na França è onde se tem posto em pratica esta operação e com mais proveito (7), e è com as estatisticas d'estes lugares, que se vê, que entre cinco mulheres operadas uma só succumbio. Ahi estão os bons successos obtidos por Sigault, Ausinaux, e para logo nem se atenuem os successos, e nem se exagerem os perigos. He, pois a symphysiotomia o unico meio de salvaçaõ, quando a cabeça, já na esca-

(7) Entre nós, onde a Chirurgia está em lastimoso atraso, esta operação nao tem sido praticada; consta-nos que em Pernambuco o fôra, porém infelizmente seguida da morte. Talvez porque á ella recorressem já tarde.

vaçaõ, tem atravessado um estreito superior bastante apertado, quando o aperto do estreito inferior a tem feito parar, e quando finalmente estando vivo o menino, seo tronco estiver todo de fora, e a cabeça na impossibilidade de passar. Em todas estas circunstancias deve a operaçaõ, de que nos occupamos, ser preferida á operação Cesariana porque ha mais partes á dividir, mais dores á soffrer, mais tempo á gastar, e mais perigos á correr na extracçaõ do feto pelo abdomem. Outras circunstancias naõ menos urgentes reclamaõ tambem o emprego da symphysiotomia, e assim alem d'estas estreitesas de diametros, ha tumóres, e exostoses, que saõ outras tantas barreiras á sahida do feto: n'esses encravamentos da cabeça, necessitando-se de uma sahida mais ampla, emprega se tambem a symphysiotomia, que deverá ser praticada, quando o feto, gosando de vida, estiver em uma posiçaõ natural, para que naõ seja necessario trazel-o pel-os pès, quando o collo uterino estiver bastante dilatado para dar-lhe sahida immediatamente depois do augmento dos diametros, e quando alfim a mulher for ainda moça para que naõ se receie a existencia de anchyloses na bacia.

PROCESSO OPERATORIO.

Si a mulher pode de alguma maneira lisongear-se com o sagrado titulo de *mãe*, à ella tambem em recompensa cabe os mais acerbos momentos em todas as phases da vida! Teremos aqui uma Senhora altiva e orgulhosa, entregue ás mãos do operador, e empenhando-se pela posse do fructo das suas ternas affeições, ali outra toda timida e vergonhosa, e que vacilla entre a vida e a morte, por fim se submette.... e porque ?!... ainda pelo fructo de suas affeições!..Sim á estas vicissitudes todas estão sujeitas tanto a rica, como a pobre, a fidalga, e a plebéa.

Os fumos das classes, e as pretenções sociaes cedem ao brado da natureza, perante a qual tudo se anivella .... são igualmente suas creaturas, e nada mais!... Ao parteiro cumpre, fallando ao moral, por todos os meios procurar attenuar a dor da afflicta parturiente, e mostrar-lhe, como unico meio em certos casos, a operação que tende á salvar as duas preciosas vidas. De seo lado a parturiente, depositando toda a confiança no operador, deve considerar-se não como uma victima, mas como uma judiciosa mãe, que procura a vida para si e seu filhinho. Apoz de todos os meios moraes, de que o parteiro se deve servir, para captar a confiança da parturiente, outros ha não menos importantes ao acto da operaçaõ. Convem por tanto, que a parturiente em seu proprio

leito conserve uma posiçaõ (como na introducçaõ do forceps) commoda, que dê lugar ao operador manejar os instrumentos, tendo ella as côxas e pernas em flexaõ, afastadas, e seguras por ajudantes intelligentes, probos, e humanos. O' Chirurgiaõ situado á direita, ou entre as pernas da mulher, munido d'um bistoril convexo e bem amolado, faz uma incisaõ começando um pouco á cima da symphyse, e estendendo-a até junto do clitoris um pouco á esquerda: Esta incisão comprehende a pelle e todas as partes molles, que constituem o monte de Venus: ella deve ser parallela á linha mediana e corresponder o mais possivel á articulaçaõ, ainda que inferiormente seja mais enclinada para um dos lados afim de evitar em algum tempo dilacerações, que devem ser prevenidas. Concluido este primeiro tempo da operação, começa o segundo; e então o operador com toda segurança e dextresa corta a cartilagem. Uns dizem, que se comece de cima para baixo, outos de baixo para cima, alguns tem aconselhado de dentro para fora, ou *vice versa*: tambem tem-se usado de diversos instrumentos — como bistoris simples, ou abotoados, facas de Aitken, escalpelos &c.

Que o operador execute-a com todo o cuidado, e pelo meio que lhe for mais commodo e habitual, é o que convem, porém é mais seguro e preferivel começar de cima para baixo, e de fora para dentro, afim de naõ offender o reservatorio da urina, para o que antes de principiar a operaçaõ, deverá praticar o catheterismo, servindo-se ao mesmo tempo da sonda para affastar o canal da uretra para o lado direito E quanto mais o operador tiver precisaõ de profundar o instrumento, tanto maior cuidado deverá hir empregando até cortar todo o ligamento; o que é bem conhecido pela falta de resistencia, que encontra o instrumento. Muitas vezes a symphyse se acha ossificada, como nas bacias citadas por Wiedmann, Lauverjat, Boer, e M. Lachapelle, e essas anomalias naõ serão sufficientes, para que se naõ pratique a symphysiotomia? Assim o suppomos, naõ obstante M. Capuron, e Siebol dizerem, que se deve serrar a articulaçaõ [8].

Eis pois toda a marcha do processo operatorio. Que se imaginem agora os accidentes, que muitas vezes accompanhaõ à esta

---

(8) O professor Catolico substitue á symphysiotomia uma outra operação, que é em verdade uma modificação do que tinha proposto Desgranges Champion. Consiste essa nova modificação na secção dos corpos, e do ramo do pubis entre os 2 buracos sob-pubianos, dos lados. E' em verdade uma operação, que, bem avaliada, apresenta bastantes utilidades: assim a bexiga está mais isenta dos instrumentos, a consolidação é facil, nada de abcessos, caries, e fistulas etc. Emfim um juizo imparcial e sincero que decida.—Nós julgamos conveniente.

operaçaõ, e os que lhe sobrevém, é entaõ dir-se-ha, que é uma operaçaõ simples, porém de duvidosa execuçaõ! Infelizmente todos os soffrimentos da parturiente não se limitaõ ao acabamento da operaçaõ, pois que às vezes occorrem contracções uterinas, e mil accidentes, que exigem toda a attençaõ do operador. Outras veses porém a naturesa menospreza estes accidentes, e progride á um benigno e prompto restabelecimento.

E se o utero não reage, manifestando languidez e atonia, cumpre então ser activo e energico, devendo se quanto antes proceder á versão (9), ou á applicação do forceps, conforme as circunstancias, até se extrahir o feto Terminado desta maneira o parto, si a mulher, estiver agitada, e seo systema nervoso muito excitado, a circulação augmentada, o cerebro e as vias digestivas sympaticamente affectadas, e os seos orgãos genitaes lesados, ha necessidade de novos cuidados e disvellos; e então um curativo apropriado concorrerá para o feliz exito desta operação.

DO CURATIVO.

Terminado o parto pela symphysiotomia, soccorros differentes reclama a mulher. Liquidos banhão a parte que foi operada, então necessario é o maior aceio Os ossos separados devem ser unidos e mantidos com grandes atadaras à fim de haver prompta consolidação; a posição sobre o dorso e o repouso absoluto são condições necessarias no tratamento desta operação. Durante todo o tempo indispensavel para a consolidação das symphyses, dever-se há conservar as côxas immoveis, e estar de baixo do regimem das graves operações, à fim de se combatter todo e qualquer accidente, que possa apparecer.

Não se limita à isto o importante papel do Medico n'este caso; elle deve velar sobre todos os orgãos. principalmente o utero, que é a sede da secreção dos lochios, à fim de que estes não desappareção repentinamente: injecções emollientes, ou adstringentes às vezes são necessarias. Conforme a observação, a consolidação dos ossos só tem logar depois de dous mezes (10); é para o fim d'este tempo, que deverá ser permittido a mulher levantar-se e andar. A historia apresenta exemplos de mulheres, cujas symphyses se consolidarão em quinze dias, e até em menos — Assim a mulher Laforest, de que falla Lauverjat, pôde caminhar quinze dias depois

---

(9) O Sr. Velpeau prefere antes administrar o centeio espigado á parturiente. do que fazer a versao em similhante caso.

(10) Bodin pag. 62.

da operação, e ainda mais maravilhoso é o exemplo d'uma mulher operada por Després (11), a qual no dia depois da operação abandonou o leito. A consolidação das symphyses é a cousa, que mais se tem a desejar, porém mulheres tem havido, em quem esta consolidação não se ha podido obter; não obstante, ellas andão, e saltão sem se encomodarem; o que se explica, *diz o Sr. Velpeau*, pela grande solidez, que as simphyses adquirirão posteriormente (12).

OPERAÇAÕ CESARIANA.

Tendo nós desto modo ditto o que nos foi possivel sobre a symphysiotomia, um dos ultimos recursos d'arte, levaremos as nossas vistas sobre a operação Cesariana, ultimo soccorro que se póde prestar á mulher, que em um parto laborioso arrostando a morte, procura desviar-se do seo golpe e ao charo objecto, que conserva em suas entranhas. E' a operação Cesariana um nobre attrevimento do engenho humano; ella consiste em uma abertura feita no abdomen, e outra no utero, para dar sahida ao feto, que não póde nascer naturalmente (13).

As lesões das paredes abdominaes, peritoneo, e utero, bem demonstrão ser ella uma operação dolorosa, e gravissima, cuja execução seria incrivel, se a historia não nos apontasse alguns exemplos favoraveis á sorte das infelizes, que á ella se tem submettido.

A sua origem perde-se na escuridão dos seculos, e faz crêr, que sobre ella se não esteja de accordo. Os tempos fabulosos apontão Baccho, filho de Jupiter, tirado do ventre de Semeléa por Mercurio. Os Romanos disserão, que Esculapio foi tirado do ventre materno por Apollo, quando aquella que o trazia em seo ventre, hia ser entregue ás chammas da fogueira, que devia consumir os seos restos e os do seo filho (14). Virgilio tambem nos conta o nascimento de Lico, e diz, que foi dessa maneira, que elle veio ao mundo. Todas estas tradições, certas passagens de Plinio e algumas Leys romanas, fazem-nos crer, que a operação Cesariana era praticada nos tempos os mais remotos. M. Mansfeld nos

---

(11) M. Mansuy e Duboi referem factos identicos.

(12) Partos tomo 2., pag. 438.

(13) Tambem se tem chamado operação Cesariana vaginal, a incisão da vagina e do collo do utero, á fim de dar passagem ao feto. Desta nós não tratamos.

(14) Barbara uzança entre os Romanos era a de queimar os cadaveres de seos similhantes.

refere a pratica desta operação entre os Judeos, que segundo elle, não admittião o direito de primogenitura ao menino, que nascia pela secção do ventre. Jaschi a tem descripto, e diz, que as mulheres, que á ella se submettião estavão exoneradas dos quarenta dias de purificação.

Estas tradicções vagas, pouco authenticas, não obstante, indicão que esta operação era desde muito conhecida; provas, comtudo, só temos della ser praticada, em mulheres em vida, do seculo decimo quinto por diante. Não devemos ommittir entretanto o que nos refere Goulim sobre a mulher de Craon, que soffreo a operação Cesariana em 1424, á qual ella e seo filhinho sobreviverão. Os antigos Medicos gregos e latinos não fallão d'esta operação. Guy Chauliac, que primeiro a descreveo, diz, que ella tomara o seo nome de Julio Cezar (15). Outros tem dito, que este General tirara o seo nome d'esta operação (16). Emfim as observações de todos os authores antigos e modernos tem alguma cousa de incerto, e nos mostrão a duvida, em que se labora na sciencia sobre a etymologia, e origem desta operação.

No emtanto considerada ella como um meio de salvar a mulher, quando esta se acha impossibilitada de parir naturalmente, parece dever remontar-se ao fim do decimo quinto seculo, epoca em que, segundo Gaspar Bauhin, foi praticada por um Capador em sua propria mulher, que se achava nos afflictivos transes de um parto laborioso. Sim, foi este Capador, quem deshumanamente praticou ao acaso similhante operação (17), e teve a fortuna de por meio della salvar sua propria consorte, e seo innocente filhinho!!! Dest'arte quasi sempre tem incremento os mais admiraveis inventos: foi pois o author da mais formidavel das operações chirurgicas um homem obscuro, e sem nome algum social, em summa um Capador.....

Rousset foi o primeiro, que sustentou, que se podia e devia praticar a operação Cesariana na mulher viva. Além de muitas observações e experiencias, elle cita sete mulheres que com feliz exito tinhão soffrido similhante operação; certo, si a historia não nos referisse exemplos de mulheres muitas veses operadas, e bem succedidas, poi-

---

(15) Guy Chauliac diz, que ella tomara o seo nome de Julio Cesar, segundo a seguinte passagem de Plinio.—Auspicatiús, enectâ parente, gignuntur, sicut Scipio Africanus prior natus, primusque cœsus, cœso matris utero, dictus, qua de causa, cæsones appellati, simili modo natus est Manlius qui Carthaginem cum exercitu intravit.

(16) Bayle diz, que Aurelia mãe de Cesar vivia ainda no tempo, em que seo filho veio á Bretanha, e que por conseguinte se deve suppor fabulosa a historia referida por Plinio.

(17) Audaciam fortuna juvat.—Proverbio.

cos empunharião o instrumento Cesariano! E quem sem pasmo óü-virá a historia d'essa famosa Godon sete vezes operada! Que guerreiro ousaria tanto? Ainda ahi temos as observações de Rousset, Bauhin, e Simon; e poder se ha com razão applaudir á Marchant e Mauriceau, quando disem, que esta operação é inutil?.... E ainda menos ao impassivel Dionis, quando diz que se devia punir aos que a praticassem?... A operação Cesariana, diz Baudelocque, tem por muitas veses obtido successos. As observações de Lauverjat, as de Sanson, de Bourret, Deuleurye, e de Millot são incontestaveis, e nos mostrão, que muitas mulheres se tem salvado por meio da operação Cesariana. Léião-se e relêião se as observações, e estatisticas do Sr. Velpeau, e então concordar se-ha, que esta operação deve ser empregada como o ultimo soccorro, que se pode prestar á infeliz parturiente.

Mas quem negará o perigo de similhante operação? Si porem para o menino é ella o meio mais facil, e seguro de terminar o parto, pois que o livra dos perigos, comque o ameação todos os outros methodos d'extracção, ainda os mais simples, não é assim para a infeliz mãe, para quem as consequencias d'esta operação em geral são temiveis. Que se considerem os accidentes, que podem accompanhal-a, essas hemorrhagias, essas inflamações dos intestinos, e do peritoneo, a suppuração, a gangrena, o derramamento dos lochios no abdomen, essas hernias consecutivas, e então avalie-se o perigo, á que ficão sugeitas as mulheres, que infelizmente tem de ser operadas: com tudo não é razão assaz poderosa, para que se não pratique na mulher viva, como fasião Mauriceau, e De La Motte. O modo de pensar d'estes dois praticos naõ é isento de censura; porque elles muitas veses sacrificarião dois individuos ao mesmo tempo, entretanto que poderião sempre salvar á um, e muitas veses á ambos. A falta de bons resultados d'este methodo, deve se attribuir à opinião, que elles tinhão d'esta operação. Outra que não essa terião elles, si tivessem lido, e consultado os annaes da sciencia, e as observações feitas à tal respeito.

Reconhecidas as vantagens d'esta operação não é permittido mais deixar de admittil-a como o ultimo recurso d'arte. O exemplo do feliz exito, que teve a mulher operada sete vezes, é um irrefragavel testemunho das suas felizes probabilidades. Tenon conta setenta mulheres no Hotel de D.ª em Pariz, que sobreviverão: Michel, Weidemau citão um prodigioso numero de mulheres operadas, Baudelocque refere, que em cento e onze, quarenta e oito salvarão-se: o que faz mais de um terço

É o mais valioso documento, que se pode apresentar á Boerhave, Boer, e alguns outros, que tem ditto, que apenas se obtem um successo

6

em quatorze operações! A verdade faz calar, e impôr silencio ás opiniões de quemquer que seja, e mesmo á aquelle cellebre Boerhave. São factos, é a observação, que falla. E quem duvidará dos successos obtidos por Millot, Lauverjat e por Baqua? A operação Cesariana, longe pois de abundar de victimas, offerece ao contrario um meio seguro de salvar sempre o menino, e muitas veses a mãe Dado o caso, (sempre negado) de que ella fosse quasi sempre mortal, não se deveria por isso empregar? Seria pois erro bem prejudicial á humanidade, e indesculpavel ao Medico o proscrever em todos os casos uma operação tão coroada de felises resultados, e que conta tantos successos em seo favor. E graças ao engrandecimento dos conhecimentos do genero humano! . . . a chirurgia de hoje não é a d'esses seculos tenebrosos; a idade actual não é a de ferro: todos pois considerão esta operação como praticavel, e como o ultimo recurso d'arte

A operação Cesariana é praticada, quer na mulher viva, quer na morta; e então os cuidados que ella reclama sendo differentes, tambem novas indicações apparecem, quer em um, quer em outro estado; examinaremos, pois, cada hum de per si. Na mulher viva quando se deve praticar similhante operação?

Levret suppunha esta operação necessaria, quando não se podia introduzir a mão no utero, em rasão da grande estreitesa da bacia; ou quando havia impossibilidade absoluta de extrahir o feto, depois de o haver agarrado em um dos pés Porém, como poder-se avaliar o grão de estreitesa pelviana somente pela difficoldade, ou impossibilidade da introducção da mão na bacia, e utero? Ora não se vê, que sendo difficil, ou impossivel a introducção d'uma mão grossa, é possivel e até facil a de uma delicada e delgada? E a possibilidade de introduzir a mão na bacia e no utero, e de extrahir o menino pelos pés, supperá sempre a possibilidade de lhe salvar a vida? A mão a mais grossa, diz Baudelocque, atravessa livremente uma bacia, cuja entrada tem somente duas polegadas e meia de largura, e uma mais pequena penetra igualmente no utero, posto que a largura seja somente de duas polegadas Mas, em casos d'estes dous grãos de estreitesa, quantos meninos se poderão salvar, puxando-se pelos pez, se elles são de termo e d'uma prenhez ordinaria? Nenhum, *diz o Sr. Capuron*; assim, pois, não é pela impossibilidade na extracção do feto pelos pés, que se faz indispensavel a operação Cesariana.

Quando uma bacia é mal conformada, os seos diametros são relativamente menores, que os da cabeça do feto: assim, quando o estreito superior tiver menos de duas polegadas e meia, a naturesa sendo impotente para expellir o feto, a mão e o forceps insufficientes para extrahir, a operação Cesariana torna-se indispensavel, sendo ella ainda preferivel à embriotomia, quando a bacia tiver menos de

duas polegadas, pois que então o desmembramento do feto seria mais perigoso para á infeliz mãe, do que a operação Cesariana. Desgraçadamente outras circunstancias ainda tornão necessaria, e indispensavel esta operação; é assim, que muitas vezes as tentativas de versão, e a applicação do forceps occasionão uma larga ruptura utero-vaginal; a bacia è mal conformada, o feto sem vida appresenta a face; a vulva, a vagina, e todos os demais orgãos contidos na bacia, estando vermelhos, inflammados e endurecidos: o mesmo utero quasi a despregar se da vagina, a mulher fraca e abatida e quasi a exalar os ultimos suspiros.... Em similhantes circunstancias, não será preferivel a operação á uma morte certa? E' um momento de incertesa para o Medico, porem antes vêl-a morrer debaixo do instrumento Cesariano, do que no trabalho do parto, e sem soccorro. Em caso identico praticou o Sr. Velpeau em 1833 esta operação em presença dos MM. Maygrier, Moulin, Halma-Grand, e Bientou, porem teve a infelicidade de ver a infeliz succumbir algum tempo depois. . . . . . antes isso

A operação Cesariana ainda é bem indicada, todas as veses que uma exostose da bacia ou um tumor das partes molles fazem um obstaculo invencivel á naturesa, á mão, ou ao forceps Porem quantas excepções, felizmente não se appresentão na pratica? Muitas veses, mulheres que tem sido sentenciadas à faca Cesariana, parem naturalmente: sim podemos avaliar mais ou menos com o pelvimetro ou com os dedos, as dimensões da bacia; o mesmo não se dá infelizmente pelo que respeita as dimensões e solidez da cabeça do feto: eis a razão, porque a natureza muitas vezes parece zombar dos nossos calculos Ora, si o menino tem a cabeça muito estreita e delgada, não poderá passar por uma bacia estreita; nada ha mais natural, pois que ha relação dos diametros da bacia aos da cabeça do feto Mas, infelizmente (repetimos) são rarissimos estes exemplos A infeliz mulher que no trabalho do seu parto tem succumbido, ou então durante os ultimos mezes da prenhez (18) sem expellir o feto, deve necessariamente ser operada, devendo-se então attender, que assim como o menino è quasi sempre o primeiro á perder a existencia, tambem acontece que por vezes depois da morte da mãe, elle conserva a vida; se é possivel crer n'essas observações de meninos, que se tem conservado vivos depois de 12, 24, e mesmo 48 horas além da morte materna.

A Princesa de Schwartzemberg, fallecida em Pariz em consequen-

(18) Antes do setimo mez o feto não se deve suppor viavel, mas não obstante isto, dever-se-ha praticar a operação antes d'esse tempo, á fim de baptisal-o. E' este o costume em todos os paizes Catholicos.

cia de uma queimadura, foi aberta no dia seguinte, e o feto ainda se achava vivo.

Millot refere-nos o caso de uma mulher, cujo feto ainda gosava de vida 48 horas depois d'ella morta Si similhantes successos são inverossimeis, não acontece o mesmo á cerca de alguns outros, de que a historia é fiel depositario, e è assim, que Guillemeau, Deleau e outros tem salvado á muitos meninos immediatamente depois da morte das mães. M Huguier obteve o mesmo resultado em uma mulher phthisica morta no hospital de S Luiz. Porem, não obstante toda a prestesa, muitas veses não se chega a tirar do seio materno senão um cadaver: os exemplos referidos pelos Srs. Jolly, Lauverjat, e Rieche mostrão evidentemente o que hemos dito. Em verdade como continuar à viver o feto, quando já não existe communicação circulatoria directa entre a placenta e o utero? Morta pois a mãe, o menino não poderá gosar de vida, senão por alguns minutos: e então é bem inutil a operação Cesariana. Entretanto a ley Romana (lex Regia) ordenava aos Medicos a abertura das mulheres, que morrião nos ultimos mezes da prenhez. O Senado de Veneza decretou em 1708, e 1721 punição aos Medicos, que não operassem com o mesmo cuidado, que durante a vida, a mulher supposta morta. Em verdade esse cuidado deve ter todo o Medico, que procurar fazer a operação Cesariana na mulher morta, porque muitas vezes é uma morte apparente, e então a incuria a realisaria, nem è isso uma cousa sem exemplos Quantas mulheres, não tem havido, que nos lugubres andrajos da morte tem revivido?

Van-Swietem, e Baudelocque citão trez observações de mulheres julgadas mortas, nas quaes se hia praticar a operação Cesariana, quando tornarão á si do lethargo, em que de ha muito jazião. Peu começava a incisar, quando a mulher fez um movimento acompanhado de rangidos de dentes. Trenchinitti, Rigaudeaux, e outros referem identicos exemplos.

Convem pois, *diz o Sr. Velpeau,* (19) que o Medico chamado para ver uma mulher, que acaba de fallecer no trabalho do parto, examine a bacia, o utero e feto, e procure extrahil-o pelas vias naturaes, quando houver possibilidade. E n'este caso sendo indispensavel a operação Cesariana, pratique-a segundo as mesmas regras, e com o mesmo cuidado como sobre a mulher viva

Bem provada a urgente necessidade de submetter a infeliz mulher no trabalho do seo parto á esta tão dolorosa operação; convém pratical a, não ao acaso, porèm attendendo a parte do abdomen, em que ella deve de ser feita; pois que regiões ha nesta parte do corpo

(19) Velpeau. Tom. 2. pag. 454.

humano, que merecem ser, d'entre todas, mais respeitadas; e sim onde uma vez ella praticada, menos accidentes possão sobrevir á aquella, que na cumiada dos seos males e soffrimentos vae ser entregue ás mãos do operador. Sendo nesta operação, como em outras muitas, uma só a indicação, isto é, a abertura do abdomen e utero, é a extracção do feto; a maneira porém de pôl-a em pratica tem sido diversa, segundo o aperfeiçoamento da sciencia, e a diversa maneira de pensar de muitos praticos. Convém, pois, estudando o methodo operatorio, analysar com elle os differentes processos.

METHODO OPERATORIO.

No tempo, em que esta operação ainda pouco conhecida, e muito menos analysada, era praticada somente na mulher morta, abriase o lado esquerdo do abdomen, e com elle o peritoneo e utero, e d'est'arte se extrahia o feto. *La femme soit ouverte avec un rasoir de long á côté gauche*, diz Guy de Chauliac, *d'autant que cette partie lá est plus libre que la dextre, á cause du foie* (20) Porem, mal desapparecerao certos prejuizos de seculos, que fazião olhar-se esta operação como sempre mortal: e os conhecimentos medicos tendendo ao augmento e á maior amplitude, novos processos ou maneiras de pratical a forão sendo apprezentados e desde então ella foi submettida á regras mais rasoaveis.

Entre todos estes processos alguns ha mais notaveis, e de que trataremos, seguindo a mesma ordem, em que ja tem sido descripta por alguns authores. Os principaes processos consistem: o 1.° na abertura do abdomen ao lado externo do musculo recto; (ao lado do abdomen) o 2.° sobre a linha mediana e parallela ao eixo do corpo; no 3.° faz-se a divisão transversal sobre um dos lados; 4.° faz-se a cima do ligamento de Falopio; e no quinto ao nivel da crista iliaca. São estes os principaes processos, que escreveremos, seguindo a mesma ordem, tendem todos a um so fim, porém por differentes caminhos: a anatomia, pharol luminoso em todas as operações, é quem nos deve dirigir na escolha d'este, antes que na daquell'outro.

1.° PROCESSO DOS ANTIGOS.—Os antigos fazião a operação ao lado do abdomen, e sempre procuravão o esquerdo á fim de não offenderem o figado: a incisão era ou recta (21), ou obliqua (22), algumas vezes fa-

(20) A. Leroy dissertava sobre a necessidade da operação Cesariana, quando a mulher pario sem soccorro. Que prodigio inexperado!.... O que é a sciencia sem a bondade de Deos!!! é nada, é uma utopia.... uma cousa está intimamente ligada a outra. [*Do Author.*]

(21) Rousset, Rolian.

22 Lauvergat.

zião na curva (23), ou em forma de crescente, e outras vezes em uma direcção mais ou menos composta; porèm sempre ao lado externo do musculo recto. Se este processo tem algumas vantagens, como livrar o reservatorio da urina de lesões, e outros quaesquer accidentes, facilitar a cicatrisação da ferida, e a sahida das materias por entr ella [24], á elle tambem cabem os inconvenientes das lesões das arterias epigastricas, de uma ferida cujos labios são difficeis de manter aproximados, e da falta de parallelismo entre as feridas do utero e do abdomen

2.° OU PROCESSO DE MAURICEAU — O processo de Mauriceau consiste em incisar o ventre sobre a linha alva. Deleurye, querendo offuscar a gloria de Mauriceau, tem ditto, que este processo è devido á Guemin, ou Varoquier; outros o tem attribuido a Platner, porem Mauriceau, *diz o sr. Velpeau*, è o seo verdadeiro author, pois que de ha muito elle ja se havia pronunciado nos seguintes termos. — *La plupart veulent qu'on incise au côtè gauche du ventre, mais l'ouverture sera mieux au melieu entre les muscles droits; car'il n'ya en cet endroit que les tegumens et les muscles á couper* (25).

Lauverjat tinha posto em pratica este processo [26] que tem tambem sido abraçado pelo sabio parteiro Baudelocque, e que tem sido geralmente seguido na França, Inglaterra, e Alemanha. Assim como o precedente, este processo tem utilidades e inconvenientes; se pois è menos doloroso, se as arterias não são lesadas, se finalmente o utero è cortado parallelamente a suas principaes fibras, tambem tem os inconvenientes de expor a bexiga á algumas soluções de continuidade, de difficultar, e mesmo impossibilitar a sahida dos liquidos, quer antes, quer depois da operação, de prolongar a cicatrisação, e de contrahindo-se o utero, affastar os labios da sua grande ferida, em lugar de os unir São estes os inconvenientes, que os antigos no seu processo da abertura lateral do abdomem quiserão prevenir, porem como ja o dicemos quer um, quer outro tem defeitos, os quaes o sr. Lauverjat no seguinte processo suppoem prevenir

3.° OU PROCESSO DE LAUVERJAT. — Lauverjat, que havia sempre reconhecido grandes vantagens no processo dos antigos, ao depois reconheecendo tambem os defeitos não só do 1, como do 2. dos processos, (Mauriceau) e procurando evital-os, poz em pratica um outro ja

---

(23) Peu.

(24) Como o utero appresenta quasi sempre um movimento de torção sobre o seo eixo inclinando-se d'um ou outro lado, tem-se julgado, que cortando-se sobre a linha alva, a incisão cahiria antes sobre o seo bordo esquerdo, do que no meio da região anterior. Velpeau pag. 416. E' este um dos inconvenientes do processo de Mauriceau.

(25) Velpeau—partos.—Tomo 2., pag. 460.

(26) Lauverjat o poz em pratica em 1778 antes de Delcurye.

seguido por alguns praticos. Este consiste em uma incisão transversal de cinco polegadas, pouco mais ou menos, entre o musculo recto e a columna vertebral, mais ou menos a baixo da 3. falsa costella, segundo que o fundo do utero está mais ou menos afastado. Este processo, de que fallão muitos praticos, tinha sido posto em pratica em uma mulher por Pipelet, e ao depois em uma outra por Sauson. N'este processo, *diz o seo author*, ha antes um afastamento, do que divisão das fibras do musculo transverso, evitão se as arterias epigastrica, e lombar, leva-se a incisão sobre o fundo do utero, cuja cavidade em forma de um funil favorece o escorrimento dos lochios pela vagina, e pelo hypogastrio. Ha um parallelismo de incisões facil à conservar-se, e a simples posição basta para manter aproximados os labios da ferida, e d'esta forma torna se até inutil a sutura. A solução de continuidade, sendo declive, faz, com que se tenha menos a receiar os derramamentos abdominaes. Porem, não è elle izento de inconvenientes, e n'este assumpto tem-se ditto não só que as fibras do grande e do pequeno obliquos são divididas, o que dá com o menor esforço, lugar á grandes hernias; como tambem que o utero sendo dividido atraz do seu fundo, são com elle tambem divididos os mais consideraveis vasos d'este orgão, o qual contrahindo-se afasta se da abertura exterior, e torna mais difficil o aproximamento dos bordos da ferida interna. São estes os inconvenientes, que tem feito cahir em desuso similhante processo, e não obstante os successos obtidos por Lauverjat, e a preferencia dada por Sabatier e Gardien, não è elle menos perigoso, que qualquer dos outros

4.°, OU DO PROCESSO DE BAUDELOCQUE. — Na operação Cesariana os mais imminentes perigos dependem da lesão do peritoneo, do utero, e dos principaes vasos, e para prevenil-a, o sr. Baudelocque imaginou um outro processo, que lhe parecia melhor, do que o de Lauverjat, e este é o seguinte.

Uma incisão, que começando perto da espinha do pubis se dirige parallelamente ao ligamento de Poupart, além da espinha iliaca antero-superior do lado direito ou esquerdo, segundo que a inclinação do collo do utero è á direita ou á esquerda. Depois de feita a incisão, respeitando se sempre a arteria epigastrica, afasta-se o peritoneo para a escavação da bacia, e desembaraçada tambem a vagina, se faz uma abertura na sua parte superior. Atravez d'esta abertura leva se o dedo no orificio uterino afim de trazel-o sobre a ferida abdominal, ao tempo em que um ajudante comprimindo o fundo do utero executa a sua versão. Quando o collo do utero está em relação com a abertura exterior, entrega-se o parto ás contracções uterinas, ou então se ha necessidade, dilatando-se o orificio, extrahe-se o feto com a mão, ou com o forceps. Eis o processo de Baudelocque.

Se elle pode prevenir os accidentes consecutivos á lesão do peritoneo, não previne com tudo outros accidentes, talvez mais funestos. A região do abdomen incisada (27), a mudança, compressão do peritoneo, ruptura da vagina, falta de parallelismo entre as soluções de continuidade, difficuldade na sahida dos liquidos, e mais que tudo a difficil e quasi que impossivel versão do fundo do utero, são outros tantos inconvenientes d'este processo, não obstante ingenhoso, e que tem muita similhança com o seguinte.

5.° PROCESSO DE PHYSICK —Est'outro processo muito similhante ao de Baudelocque foi proposto por Physick, o qual depois de haver observado, que nas mulheres pejadas, o peritoneo se separava com facilidade da bexiga, e do collo uterino, propoz que se fizesse uma incisão horisontal immediatamente á cima do pubis afim de chegar ao collo uterino, e abril-o sem offender a sorosa abdominal. Este processo de maneira alguma tem sido praticado, pois aprezenta os mesmos inconvenientes, que o de Baudelocque. E' uma operação, *diz o Sr. Velpeau*, pouco digna do seu inventor, e não merece ser discutida. (28) Nem tanto, pois se como os outros processos apresenta vantagens e inconvenientes, como elles tambem merece ser discutido e bem apreciado.

São estes os principaes processos, e que tem merecido mais attenção dos praticos. Outros porém existem, que são modificações dos que temos apresentado ; é assim, que Stein recommenda, que se faça uma incisão obliqua ou diagonal ; Zang diz que se faça a incisão partindo d'um lado da linha alva e terminando á uma polegada, pouco mais ou menos, do ramo horisontal do pubis do mesmo lado ; Jorg queria, que se incisasse a vagina e o collo do utero, depois da abertura das paredes abdominaes ; Ritgen, finalmente afim de evitar o peritoneo, propoz, que se fizesse uma incisão semilunar desde a espinha iliaca antero superior até a espinha do pubis: processos estes, que somente tem sido seguidos na Alemanha (29).

REFLEXÕES.

Tantos e tão variados processos assaz mostrão, quão difficil e grave è a operação Cesariana, porem a occasião exige um recurso ; *(occa-*

(27) Lugar em que com facilidade se appresentao as hernias.

(28) Velpeau—partos.—Tomo 2., pag. 460. Obra citada.

(29) O Sr. Velpeau julgou conveniente, que a incisao das paredes abdominaes fosse feita na parte mais saliente do utero. Assim antes da rutura da bolça das aguas, e quasi constantemente a direita. Depois da rutura e ordinariamente na linha alva.— Velpeau t. 2 pag. 466, partos.

sio præceps) a infeliz mulher antolha uma morte certa, e nenhum outro meio ha; e embora todos os receios da mulher, de sua atribulada familia, e do Medico, a operação será a ultima indicação, e deverá ser praticada.

Mas porque maneira deverá ella ser executada ? Já analysamos todos os processos; conhecemos todos os seos inconvenientes, e comparando-os vimos, que alguns mais que outros offereciáo resultados felizes, menos perigo, e talvez mais segurança para á mulher. Assim, pois, julgamos preferivel o processo de Mauriceau, não obstante todos os accidentes d'uma táo grave operação. porque evitando se grave hemorrhagia, da se uma sahida mais facil ao feto, faz se uma incisão menos dolorosa: é esta a pratica de Lauverjat, Baudelocque, e d'outros praticos da França, Inglaterra, e Alemanha.

Os outros processos são mais difficeis, e d'entre elles alguns são inadmissiveis, posto que sejão assaz satisfactorios em theoria: quantas difficuldades não ha nos de Physick, e Baudelocque ? Muito embora digão os seos authores, que elles previnem a lesão do peritoneo, dos grandes vasos, e a grande abertura do utero, com tudo grandes e invenciveis são as difficuldades, que os tornão impraticaveis. Os antigos, e Lauverjat com os seos processos augmentarão difficuldades, quando supponhão minoral-as. Pelo que feita a escolha do processo, em que tempo do parto dêverá ser elle executado ? Será no começo, ou no meio do trabalho ? N'esta, como nas outras operacões. ha sempre um tempo de necessidade, e outro de eleição, ou escolha. Assim, na mulher viva, depois da ruptura do saco das aguas, si alguma indicação mais urgente não apparecer, haverá lugar o primeiro tempo, o de necessidade.

Na mulher morta é urgente a operação, porque muitas veses o feto ainda se acha vivo; e então uma practica contraria poderia votar ao tumulo um individuo gozando de vida; e nem só é urgente na mulher morta, como tambem na viva, quando, depois da ruptura do saco das aguas, nenhum outro meio possa soccorrer á infeliz parturiente; é um tempo de necessidade, e qualquer delonga seria fatal á máe, e ao filho. Como dissemos, há um outro tempo, e este é o da escolha do pratico; e devendo-se escolher o tempo para praticar-se a operação, o mais favoravel será antes da sahida das aguas, comtanto que o trabalho esteja em seu vigor, as dores sejão continuas, o collo do utero bastante dilatado, e seu orificio aberto para dar sahida aos lochios.

Praticando se a operação n'esta occasião, *diz Levret*, a extensão que se dá ás incisões, tanto do ventre, como do utero, será muito menor depois da extracção do menino. Defferir a operação para depo-

is da sahida das aguas do amnios, *diz um pratico*, é expôr a mulher á inercia uterina, á hemorrhagia, e á uma morte certa.

MANUAL OPERATORIO.

Sem que se não esteja assaz convencido da má conformação da bacia, e da necessidade da operação Cesariana, não se deverá lançar mão do instrumento para pratical a. Seria muito degradante ao pratico operar uma mulher, cuja bacia não apresentasse difficuldade alguma á sahida do feto. Determinada porém a operação não se deverá introduzir a mulher n'agua, como tem feito Aitken, e M Sarrois, afim de impedir a entrada do ar no peritoneo. Nada ha de mais irrisorio, e que menos mereça seria refutação, do que similhante pratica. Como nas grandes operações, a mulher deve submetter-se à alguns preparativos: serão talvez convenientes as sangrias, os banhos, e os purgantes. Os instrumentos, e mais misteres (30) para a operação, estarão promptos longe das vistas da mulher. Depois de tudo disposto dever-se-ha evacuar a bexiga, áfim de prevenir alguma lesão, principalmente si se houver de empregar o processo de Mauriceau. Alguns parteiros, como Planchon, rompem a bolça das aguas antes de incisar o utero, áfim de esvasiando as membranas, prevenir o derramamento do liquido amniotico no peritoneo, e de evitar a hemorrhagia, e inercia do utero. Ora, si estes accidentes são temiveis, naõ menos o são os que provêm da ruptura da bolça das aguas antes de incisar o utero: assim nada á, que tanto incommode ao operador, e que mais ameace à desgraçada mulher, que vae ser entregue ao cutello Cesariano, do que as contracções violentas do utero. Demais estando o ovo inteiro, hà mais facilidade na extraçaõ do menino; e a ferida do abdomen e utero reduz-se à menores dimensões. E' pois preferivel em todo o caso conservar a bolça amniotica: era este o pensar do celebre Desormeaux e de muitos outros parteiros de igual nomeada. A mulher deve ser operada no leito, em que se tem de conservar durante todo o curativo, guardar uma posição commoda sobre o dorso com a cabeça elevada, as pernas, e coxas um pouco dobradas, e sustentadas por ajudantes zelosos, e attentos ao menor movimento de dor. Dous outros ajudantes são necessarios para circunscreverem com as mãos o utero; e d'est'arte afastarem alguma outra viscera, que se

---

(30) O apparelho consta de bisturîs convexos, e abotoados, pinças, tesouras, agulhas de sutura, fios, tubos de pennas, tiras aglutinativas, compressas, ataduras, esponjas, canulas de gomma elastica, seringas, agua tepida, vinho, etc.

possa pôr entr'elle e as paredes abdominaes (31) Ao depois de tudo disposto, o chirurgião faz a incisão, (32) começando de perto do embigo (33) até alguma distancia do pubis; condição esta muito necessaria, para que a bexiga não seja offendida, e porque n'esse ponto as paredes abdominaes são muito espessas. As camadas dos diversos tecidos vão sendo successivamente divididas até chegar-se ao peritoneo, o qual é aberto para dar passagem ao dedo indicador esquerdo, que serve de conductor ao instrumento: a solução do peritoneo è augmentada por meio d'um bisturî abotoado até tomar a extensão da abdominal. Depois da abertura do abdomen recommenda-se ao ajudante a compressão do fundo do utero, à fim de aproximal-o do angulo superior da ferida. Feito o que, pratica-se n'elle com o bisturî abotoado uma incisão parallela á abdominal, e mal se encontrão as membranas, cortão-se com muito cuidado (para que não seja offendido o menino) somente em uma extensão sufficiente á introducção do indicador esquerdo, e ao bisturî abotoado, que vae continuar a cortar as paredes uterinas de dentro para fora em uma extensão sufficiente a passagem do feto (34)

E' então que segundo o conselho de Planchon se deve ir romper a bolça das aguas pela vagina, quer com os dedos, quer com o instrumento de Siebol, bastante usado na Alemanha. E' assim, que se prevenirá o derramamento das aguas no peritoneo. Logo que esta parte da operação tem-se concluido, procura se sem demora extrahir o feto; si elle se apresenta pelos pez ou nadegas, as contracções uterinas bastão muitas veses para o expellir. No caso contrario favorece-se a expulsão pela pressão lateral, ou com o index de cada mão, que se introduz debaixo dos angulos da maxilla inferior.

Immediatamente depois da sahida do feto, dever-se-há extrahir a placenta, não como quer Planchon, pela vagina, porém pela mesma abertura uterina.

A primeira pratica, sendo inutil, expoem a mulher á accidentes

(31) Hedeno, MM. Walther e Kluge comprimem o utero applicando as mãos sobre largas esponjas. O mesmo tem feito o Sr. Velpeau.

(32 Para fazer-se a incisão não é necessario formar-se com a pelle uma prega, como quer o Sr. Levret.

(33) Algumas veses leva-se a incisão alem do embigo, e sempre ao seu lado esquerdo, àfim de evitar a veia umbilical, e a anastomose que pode haver entre ella e a veia epigastrica:

(34) Levret aconselhava, que se penetrasse no abdomen e utero, áfim de dividir esta viscera de baixo para cima, juntamente com os musculos. Em verdade similhadte conselho em nada honra ao seo author, pois é perigoso, e como tal pouco recommendavel na pratica.

graves, em quanto que a segunda é facil, e em nada póde comprometter o feliz exito da operação. Extrahido o feto e a placenta, todas as membranas deveráõ ser tiradas torcidas à maneira d'uma corda, como no parto natural, para que não fique no utero a menor porção; todos os coagulos sanguineos, todos os liquidos derramados deveraõ tambem ser tirados, não como quer Stein 35), Baudelocque (36), Tarbis (37), Rousset (38), porém por meio de loções com agua tepida.

CURATIVO.

Terminada a operação, a primeira cousa á fazer-se é obviar á hemorrhagia (39), é esta a primeira indicação em toda a operação, pois nada ha, que tanto ameace ao operado, e assuste o operador como uma perda sanguinea consideravel. Deve-se faser n'esta operação a ligadura, á medida que os vasos vão sendo divididos. Sièbold, e M. Ritgen tem prescripto a obliteração com fios, porèm isto é um meio todo improficuo, e que acabaria irritando o utero. Não menos inutil é a cauterisação, proposta por Deloerye, ou o espirito de vinho, e o balsamo de copaiba. Todos estes hemostaticos são inuteis, dolorosos, e prejudiciaes; o meio mais seguro de faser parar a hemorrhagia é excitar as paredes uterinas com os dedos, ou panos de agua envinagrada, e dest'arte promover as contracções uterinas. A chirurgia moderna tem banido todas estas substancias, dittas vulnerarias, que alguns parteiros aconselhão para esta e outras lesões; em igual esquecimento tambem tem cahido o conselho de Michaelis 30) tendente á extirpação do utero, e o de Blundell (41) quanto á incisão das trompas de Fallopio Similhantes conselhos indicão ignorancia da anatomia e physiologia, e do verdadeiro fim da creação, e mostrão alem d'isto o mais requintado charlatanismo, que em nada acredita seus authores.

(35 Stein queria, que se introdusisse na cavidade uterina uma porção de esponja, que ali se deixava ficar, já para servir de ponto de apoio, e já para absorver os humores e injeções.

(36) Baudelocque introdusia uma mexa afim de ter o collo aberto.

(37) Tarbis usava d'uma sonda.

(38) Rousset d'uma tenta. Todos estes meios, longe de prevenir a obliteração do orificio, o irritaria, tornando-se d'esta maneira prejudicial. O dedo basta para abrir, e dar sahida ás materias.

(39) No processo lateral, e no de Lauverjat muitas arteriolas podem ser divididas.

(40) Michaelis propoem, áfim de evitar a fecundação ulterior, e a grande reacção, a extirpação do utero.

(41) Blundell com os mesmos intentos que Michaelis, propoem a incisão das trompas de Fallopio.

Depois de se haver limpado o utero e abdomen dos coagulos sanguineos, resta fazer a união da solução de continuidade, para o que muitos praticos, principalmente os da Alemanha, e da França, empregão, ou a sutura de pontos passados, ou a entortilhada; porque, *dizem elles*, é o meio mais seguro de prevenir as hernias (41). Houve praticos, que julgarão tão necessaria a sutura, que chegarão a dizer, que se devião pôr os fios antes de se abrir o utero, para que a reunião se fisesse mais cedo. Entre tanto um operador celebre, cujo nome muito honra á sua patria, o Sr, Depuytren, julgou desnecessaria a sutura, visto que irrita infallivelmente as partes, o que é perigoso; e antes preferio as tiras aglutinativas; era tambem este o pensar de Deluerye.

Porém considerando-se a direcção das fibras musculares do abdomen, as grandes contracções, e a tendencia que tem os intestinos a sahirem atravez da abertura, e mais que tudo os movimentos que a mulher pode involuntariamente executar com todo o corpo, não se poderá negar a utilidade e mesmo a necessidade das suturas, bem que se possão empregar as tiras aglutinativas, as ataduras, e dar uma posição favoravel para ajudar a acção das suturas; em todos os casos porem é necessario deixar o angulo inferior da solução de continuidade livre, para dar passagem a mecha, e as materias, que por ella devem de sahir. Depois de se haver assim reunido a ferida, cobre-se com ataduras untadas de cerôto simples, afim de diminuir a irritação, e a que tambem podem occasionar os fios, as compressas, e ataduras, que são de um uzo necessario n'esta operação. Convem, que todos os musculos estejão relaxados, para que a ferida se conserve reunida; é esta pois uma das condições, que qualquer operador deverá ter em vista. Feita a operação, o systema nervoso acha se bastante agitado, os lochios podem, não sahindo pela vagina, acumular-se no abdomen, symptomas inflammatorios tambem podem apparecer; e o moral, que tem intrinseca relação com o physico, (42) deve infallivelmente de estar muito abalado. Novos cuidados tem pois o operador de prodigalisar â infeliz mulher, poções antispasmodicas opiacias, bebidas diluentes, emissões sanguineas geraes e locaes, socego de corpo e de espirito: eis tudo quanto em similhantes circunstancias pertence ao Chirurgião aconselhar ou prescrever. Tendo nós concluido o que diz respeito á operação Cesariana, resta

(41) Zang, e Antenrieth.

[42] Crepusculo—art. phrenologia. O Crepusculo é uma das emprezas litterarias que mais honrao a mocidade academica: é um periodico que mais pode infatuar a nossa patria.

nós ainda fazer um parallelo entre ella e a symphysiotomia, afim de conhecermos, qual tem maior applicação, e é menos perigosa ; é mais um trabalho, que tomamos sobre nossos debeis hombros.

PARALLELO ENTRE AS OPERAÇÕES SYGAULTIANA, E CESARIANA.

Tanto em uma como em outra operação há perigos para a mãe, e para o filho; assim a primeira, que é mais facil, menos dolorosa, e menos funesta para á mulher, é mais difficil e perigosa para o feto , succedendo o inverso com a segunda. A operação Cesariana, empregada á tempo, e segundo os preceitos , que temos já indicado, dá á creança uma sahida mais facil, e muito mais commoda, do que o lugar, que a previdente naturesa tem estabelecido para sua passagem. Estes movimentos, estas tracções, contusões, e violencias do trabalho, que soffre o menino atravessando a bacia , produsem-lhe muito mais incommodo e perigo à vida, do que uma larga e methodica abertura do abdomen e utero. Porem por seo turno quanto não soffre a infeliz mãe, que á ella se tem sujeitado? Si ao filho ha facil sahida, e nenhum incommodo, á mãe pelo contrario cabe em partilha soffrer todos estes accidentes mortaes, que enumeramos; hemorrhagias, supressão dos lochios, inflammação, suppuração, grangrenas, que quasi sempre são seguidos da morte! E' o numero das mães, que tem sido victimas d'esta operação, triplicadamente maior, que o das que à ella tem sobrevivido: aindo uma vez invocamos em apoio d'esta asserção a statistica do Sr. Velpeau, e d'outros praticos de igual renome. Porém volvendo a gora as nossas vistas sobre a outra operação, (Symphysiotomia) o que è, que observaremos? Fazendo-se abstracção do feto, è ella uma operação simples para a mãe, pois que uma pequena incisão dos tegumentos, a lesão de algumas arteriolas faceis de ligar-se, a secção d'uma cartilagem pouco sensivel e vitalisada, e pouco essencial á vida, não estão em relação e comparação com as grandes lesões abdominaes, peritoneaes e uterinas, onde as grandes hemorrhagias, os espantosos accidentes nervosos. e muitos outros de igual consideração, tornão esta operação, além de grave, algumas veses mortal. Comtudo não é o mesmo para o filho que, depois de haver completado no carcere materno o tempo prescripto pelo Creador, tem de entrar em communhão com os seos similhantes, e d'elle receber agua baptismal.

Para com elle são maiores os trabalhos; estas tracções, e contu-

sões, de que temos fallado, lhe são inherentes, e tanto mais quanto a infeliz mãe é mais mal conformada. Lemos na historia casos de mulheres, que, não obstante a symphysiotomia, não podendo dar sahida ao seu filho, sujeitárão-se á outra operação. (Cezariana.) Embora pois todas as difficuldades, relativas ao feto, que ha na symphysiotomia, contudo ella deverá ser preferida á Cesariana, quando per si só possa dar livre passagem ao feto.

Temos emfim terminado esse nosso trabalho! Eis o fructo das nossas locubrações; eis o nosso primogenito fóra dos seus penates entregue, qual filho ausente dos lares paternos, á maldição do mundo; eis emfim este nosso escripto entregue á sensatos leitores, e á zoilos mordazes. Huns lhe darão guarida eterna, outros o anathematizarão, e cobriraõ de baldões; não faltará quem diga, que é um *plagiato* (43) que não sabemos escrever os nomes dos authores, que citamos, e que emfim ha erros *grammaticaes*; são estas as armas, de que se servem os fracos inimigos, quando procuraõ combater argumentos contrarios, saõ armas ridiculas e ignobeis!...Vemos, que para um qualquer se tornar celebre, naõ é necessario queimar algum templo, similhante ao de Esepho, basta somente acobertado com a capa do anonymo detrahir de pessoas de merito pela imprensa. Si tivermos a mesma sorte que outros que pela vez primeira escrevem, entaõ resignar-nos-hemos, e um silencio despresador será a nossa resposta Emfim será bom, ou mão o nosso escripto, nada importa, e então responderemos, com o nosso collega o Sr Dr. Carigé Baraúna [44], nos seguintes termos =Para aquelles cuja lingua mordaz nada perdoa, nada temos á dizer-lhes, senaõ que escrevaõ melhor para utilidade nossa e da nossa papatria. Acabei: vós, meos sensatos juizes e mestres, perdoai ao novo escriptor, e perdoai aos seos erros, filhos d'uma acanhada intelligencia. Terminaremos com as palavras de S. Vicente de Paula:— *minha sorte está em vossas mãos: dizei uma palavra, e eu viverei; dizei uma palavra, e eu morrerei.*

Ao depormos a penna, deveremos agradecer ao nosso sabio mestre o Ill. Sr. Dr. Joaõ Antunes d'Azevedo Chaves a cordial bondade, com que prazenteiro acceitou a presidencia da nossa thése.

FIM.

---

(43) Veja-se o Commercio numeros 192, e 193.
(44) These do meo muito talentoso collega o Sr. Dr. Carigé Baraúna.

PROPOSIÇOES

Sobre differentes ramos da Sciencia Medica.

BOTANICA.— Não são somente as raises dos vegetaes os orgãos da absorção; mas sim as folhas, e as demais partes verdes.

PHYSICA.— Quanto maior for a extenção da superficie de um corpo, tanto será tambem maior a quantidade de calorico raionante, que delle se escapa.

CHIMICA.— A combinação, entre dous ou mais corpos, está na rasão de sua maior affinidade.

ANATOMIA.— As arterias são compostas de trez tunicas.

PHYSIOLOGIA.— Todos os actos, que constituem a digestão, não podem somente ser explicados pela physica e chimica.

PATHOLOGIA INTERNA.— Nas inflammações agudas o tractamento, que mais comvêm è o antiphlogistico.

PATHOLOGIA EXTERNA — O prognostico das queimaduras do 1.° e 2.° genero segundo o Sr. Depuytren é sempre feliz.

MATERIA MEDICA.— A acção curativa do mercurio não é infallivel na syphilis.

PARTOS — Sendo possivel, devemos preferir a Symphysiotomia á operação Cesariana.

OPERAÇÕES.— Preferimos na operação Cesariana o processo de Mauriceau.

MEDICINA LEGAL.— Não è licito provocar o aborto.

HYGIENE.— O uso continuado das pimentas é muito prejudicial á saúde.

CLINICA INTERNA — O estudo da anatomia pathologica é de grande importancia na arte de diagnosticar.

CLINICA EXTERNA.— Quando o cancro tem tocado o seu ultimo periodo, e se tem estabelecido a diathese, o prognostico é sempre fatal.

HYPPOCRATIS APHORISMI.

1.°

Non satietas, non fames, neque aliud quicquam bonum est, quod supra naturæ modum fuerit. Aph. 4.° Sect. 2.

2.°

In œtatibus autem talia eveniunt. Parvis quidem et recens natis pueris aphtœ vomitus, tusses, vigiliæ, pavores, umbilici imflammationes, aurium humeditates. Aph. 25. Sect. 3.ª

3.°

Sanguine multo effuso, convulsio, aut singultus superveniens, malum. Aph. 3.° Sect. 5.ª

4.°

A tabe detento alvi profluvium superveniens, lethale. Aph. 14. Sect. 5.ª

5.°

Mulierem in utero gerentem ab acuto aliquo morbo corripi, lethale. Aph. 30. Sect. 5.ª

6.°

Mulieri, menstruis deficientibus, é naribus sanguinem fluere, bonum. Aph. 33. Sect. 5.ª

Remettida ao Sr. Dr. Antunes. Bahia 19 de Novembro de 1845.
Almeida.

Esta thése está conforme aos Estatutos. Bahia 20 de Novembro de 1845.
Dr. João Antunes d'Azevedo Chaves.

Imprima-se. Bahia 20 de Novembro de 1845.
Almeida.

Typ. de Epifanio Pedroza. 1845.